



# Jornal Universitário

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Impresso Especial

991295/2006-DR/SC  
UFSC

----- CORREIOS -----

outubro/novembro 2012 .. n° 430

Foto: Wagner Behr



Preconceito  
e exclusão  
..: pág. 4

Ervas que curam  
..: pág. 8

Incentivos  
para a cultura  
..: pág. 12

## SEPEX 2012

Evento aproxima a UFSC da  
comunidade



## UFSC de portas abertas

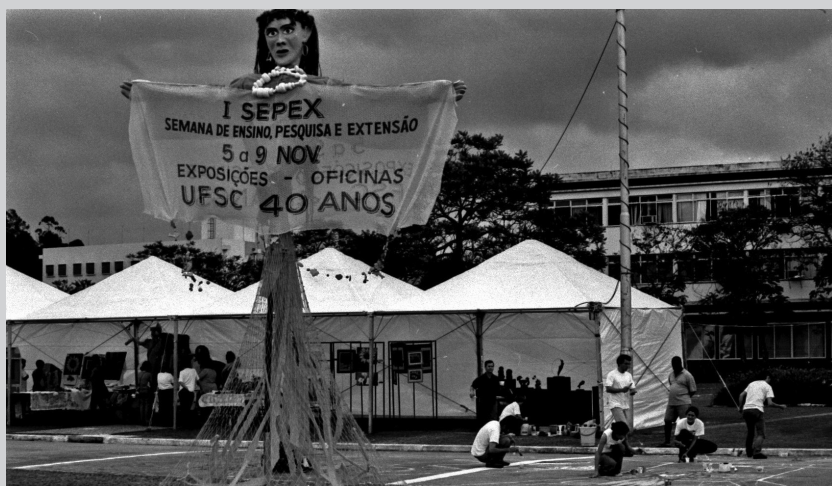
O mês de novembro marca um momento de aproximação da UFSC com a sociedade. Com a realização da 11ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex), a comunidade universitária mostra novamente a sua produção científica, colocando aos olhos do público grande parte do conhecimento que é gerado pela instituição. Durante quatro dias, alunos, professores e técnico-administrativos se reúnem num mesmo ambiente para compartilhar informações geradas nos quatro campi.

Com o tema “Sustentabilidade, Economia Verde e Erradicação da Pobreza”, a novidade desta edição é o espaço físico: as atividades acontecem em tendas integradas entre o Centro de Cultura e Eventos e o Centro de Convivência, que foi especialmente reformado para receber a Sepex.

O Jornal Universitário destaca o Congresso da Associação Nacional de Ensino e Pesquisa em Transporte, promovido pela UFSC de Joinville, que discutiu alternativas para o transporte sustentável, trazendo a experiência do pacto pela mobilidade de Barcelona como referência para os problemas de trânsito nos grandes centros urbanos do país.

Nas páginas de Cultura, os principais destaques são as transformações em curso na política cultural da UFSC e os últimos lançamentos da Editora. Já as reportagens de Pesquisa mostram, entre outros temas, o alto índice de discriminação sofrido entre os estudantes da Universidade.

## História



Na foto de Jones Bastos, a Maricota dá boas-vindas aos visitantes da primeira Sepex, que foi realizada entre os dias 5 e 9 de novembro de 2000.

## Expediente

Elaborado pela Agecom - Agência de Comunicação da UFSC.  
Campus Universitário - Trindade  
Caixa Postal 476 . CEP 88040-970, Florianópolis - SC.  
www.agecom.ufsc.br, agecom@agecom.ufsc.br  
Fones: (48) 3721-9601. Fax: 3721-9684

**Diretor:** Paulo Fernando Liedtke .. **Coordenadora de Divulgação e Jornalismo Científico:** Laura Tuyama (jornalista responsável - SC 00959 JP) .. **Redação:** Alita Diana, Artemio R. de Souza, Margareth Rossi e Moacir Loth .. **Coordenadora de Comunicação Interna e Relações Públicas:** Carla Isa Costa .. **Fotografia:** Henrique Almeida e Wagner Behr .. **Arquivo Fotográfico:** Aldy Maingué .. **Editoração:** Andrei Krepsky de Melo e Jônatas Leopardi .. **Secretaria:** Beatriz S. Prado, Rogéria D'El Rei S. S. Martins e Romilda de Assis .. **Impressão:** Floriprint.



## Dia 31 de outubro: Halloween ou Saci?

Vivemos em um mundo cada vez mais integrado, conformando-se aquilo que muitos denominam de sociedade global. E essa “aldeia global” se explicita em diversos espaços da vida e se reflete mais claramente nas esferas econômica, política, social e cultural.

Particularmente na área da cultura, o dia 31 de outubro está sendo cada vez mais lembrado em nosso país a partir de elementos centrais das tradições anglo-saxônicas, em que as festas do *Halloween* (celebração do Dia das Bruxas) dominam a data. Este processo, fortemente estimulado pelas escolas de língua inglesa, está sendo incorporado, aos poucos, também nas celebrações das escolas do ensino fundamental e médio do país, chegando ao ponto de ser mais celebrado que o próprio Dia das Crianças. Que dirá então das datas folclóricas que marcam a cultura nacional.

Não vejo nenhum problema em se conhecer e interagir com as culturas de outros povos. Ao contrário, o pressuposto anterior da sociedade global nos convida e estimula a buscar essa integração. Todavia a mesma não pode ser feita à luz do abandono de nossas formas tradicionais de manifestação cultural nesta mesma data.

É bem provável que poucas crianças brasileiras saibam atualmente que o dia 31 de outubro também é uma data reservada à celebração de tradições culturais,

as quais se manifestam em muitos mitos que são explicitados pela diversidade regional que compõe esse mosaico cultural chamado Brasil. Assim, destacam-se o Saci, o Curupira, a Mula sem Cabeça, o Homem do Saco, o Boto, dentre outros.

O Saci, por exemplo, é uma lenda que se reporta sobre a existência de um rapaz ardeiro com apenas uma perna que cuida das florestas e se diverte fazendo travessuras. Sua figura folclórica com cachimbo à boca simboliza uma integração entre traços originais e traços oriundos da cultura africana que foi trazida pelos escravos. Da mesma forma, o Curupira, segundo a lenda, é um sujeito que vive nas matas com a finalidade de proteger os animais e as florestas. É uma figura esquisita com os pés virados para trás e que corre muito, não permitindo que ninguém se aproxime dele.

Assim, entendo que enquanto educadores temos também o dever de auxiliar as gerações presentes a cultivar nossas tradições culturais, sob pena de perdermos aquilo que é genuíno do país em troca de uma cultura exógena. Ao mesmo tempo, não podemos esquecer que a supremacia de uma cultura sobre as demais também é uma das formas de dominação entre as civilizações.

**Lauro Mattei**

Professor de Economia e pró-reitor de Assuntos Estudantis (Prael) da UFSC

## As ações afirmativas na UFSC e a Lei de Cotas

A UFSC tem ações afirmativas (cotas) desde 2008. Em agosto, a presidenta Dilma sancionou a Lei de Cotas 12.711/2012, que reserva vagas nas Universidades e Institutos Federais.

A UFSC participou ativamente da regulamentação da Lei, através da participação da reitora, vice-reitora e pró-reitora de Graduação em reuniões da Andifes e MEC. A Comissão de Ações Afirmativas também se empenhou junto ao MEC para garantir que as ações afirmativas na UFSC e as das outras universidades tivessem o máximo de autonomia. Felizmente, vimos no decreto presidencial e portaria ministerial que nosso programa teve uma série de conquistas garantidas, e adaptamos nosso programa à Lei de Cotas:

Candidatos optantes pelas cotas concorrem pela classificação geral, então as cotas não diminuíram os estudantes de escolas públicas;

Podemos manter 10% de vagas para negros preferencialmente de escolas públicas, pois somente os estudantes negros egressos de escolas públicas não preenchem nem de longe as cotas;

As vagas suplementares para indígenas continuarão a ser oferecidas.

As ações afirmativas mudaram o perfil da UFSC, com muito mais estudantes de escolas públicas e negros, em todos os cursos. Teremos chance de continuar com esse programa de sucesso.

**Professor Marcelo H. R. Tragtenberg**  
Comissão Institucional de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Ações Afirmativas da UFSC



## Papel fundamental



Foto: Henrique Almeida

Assembleia Legislativa de SC homenageou em outubro os 30 anos de atividade do Núcleo de Estudos da Terceira Idade — NETI. A cerimônia, com presença da vice-reitora Lúcia Pacheco, da diretora do Núcleo, Jordelina Schier, e de várias autoridades e diretoras da UFSC, exaltou o trabalho realizado pelo núcleo e o papel fundamental que exerce em Florianópolis na inserção do idoso na sociedade e na manutenção de seu papel como sujeito ativo e transformador. Várias unidades da UFSC foram homenageadas no evento.

## Balanco da gestão

As reitoras Roselane Neckel e Lúcia Helena Martins Pacheco participaram em outubro de vários eventos nos Centros de Ensino e nos campi, apresentando o balanço dos primeiros meses da atual gestão. Problemas de falta de infraestrutura e de pessoal, que atingem toda a UFSC em função da expansão do Reuni, entraram em pauta.

## Sustentabilidade reconhecida

Projeto Ekó House, desenvolvido por alunos da UFSC em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), ficou na terceira colocação no quesito sustentabilidade no *Solar Decathlon Europe* (SDE), campeonato mundial universitário de casas autossuficientes em energia. O trabalho reúne pesquisadores nas diferentes áreas do design, comunicação e marketing, engenharias e arquitetura e urbanismo. A competição aconteceu em Madri, na Espanha, no mês de setembro.

## Vestibular avançado

Editais complementares que define o destino dos 30% das vagas do Vestibular 2013 reservadas para as cotas coloca em prática o Programa de Ações Afirmativas da UFSC, aprovado pelo Conselho Universitário no dia 16 de outubro e cumpre o que determina a Lei de Cotas 12.711/2012, instituída pelo Governo Federal. A expectativa da Coperve é a de superar 30 mil inscritos para as mais de seis mil vagas disponíveis.

## Novos pró-reitores

Lauro Mattei e Lúcia Maria Loch Goes assumiram, respectivamente, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e a Pró-Reitoria Adjunta de Administração. Mattei é professor do Departamento de Economia e Lúcia deixou o Departamento de Projetos, Contratos e Convênios.

## Rovaris e Justo no HU

Os professores Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná) e Maria de Lourdes Rovaris assumiram a direção e vice-direção do Hospital Universitário pensando, segundo eles, em manter o HU sempre vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS).

## Ações integradas entre UFSC e Udesc

Encontro entre a reitora Roselane Neckel e o reitor da Udesc, Antonio Heronaldo de Sousa, foi pauta pelo planejamento integrado das instituições. A ideia é fazer um plano de expansão conjugado para que não ocorra a duplicidade de cursos em algumas cidades. “Também conversamos sobre o fortalecimento das licenciaturas e combinamos de aumentar a parceria em eventos”, diz Sousa. Para Roselane, “o encontro deixou claro que podemos fazer trabalhos conjuntos em várias áreas e atuar em iniciativas sociais e de saúde que envolvam a comunidade de ambas as instituições e também das regiões onde estamos”. Projetos como a ciclovia para integrar as duas instituições fazem parte da agenda.

Infográfico: Marcella Rojas Barbosa

## Diagnóstico na pauta

Foto: Wagner Behr



Ao debater a pauta interna dos técnico-administrativos no encontro com o Sindicato dos Trabalhadores da UFSC (Sintufsc), a atual gestão respondeu a diversas indagações sobre jornada de trabalho, EBSERH e Centro de Eventos, entre outros temas, ratificando a importância do Grupo de Trabalho de Diagnóstico e Dimensionamento dos TAEs, constituído pela Portaria 1580 e considerado “prioridade zero”.

## UFSC Redes Sociais

Postagens de maior repercussão no Facebook





# Estudantes da UFSC sofrem discriminação

63% dos estudantes da UFSC sofreram discriminação alguma vez na vida

Foto: Henrique Almeida



**PATRÍCIA CIM**  
Estagiária de Jornalismo  
patriciacim@gmail.com

Estudo desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) indica que 63,4% dos estudantes pesquisados na instituição já passaram por uma ou mais experiências discriminatórias ao longo da vida. Foram analisadas situações dentro e fora do ambiente universitário. Os relatos foram mais frequentes com estudantes dos cursos de História, Pedagogia e Psicologia. A discriminação foi mais relatada por indivíduos de faixa etária mais elevada, do sexo feminino, de pior posição socioeconômica, autodeclarados amarelos, pretos e pardos e ingressantes na instituição pelo sistema de ações afirmativas. Participaram 1.023 estudantes de 12 cursos, com idade entre 16-52 anos.

Os resultados são da pesquisa de iniciação científica “Experiências discriminatórias de estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina: Quem, onde e por quê?”, conduzida pela estudante de graduação em Psicologia, Luíza Maria da Rocha Zunino. O trabalho foi orientado pelo professor João Luiz Bastos, do Departamento de Saúde Pública, e teve colaboração do professor Fernando Mendes Massignam, e da mestrandia em Saúde Coletiva, Isabela Zeni Coelho.

A pesquisa apresenta os resultados da aplicação de um questionário que contém 18 perguntas sobre o contato com diferentes situações de tratamento

discriminatório. A aplicação se deu nos meses de março e maio deste ano, nos cursos de Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Sanitária e Ambiental, História, Pedagogia, Psicologia, Odontologia, Medicina e Sistemas de Informação, escolhidos por sorteio. A amostragem levou em conta turmas da primeira fase, fase intermediária e formandos da última fase, de forma a abranger todos os períodos.

**Rotulação com palavras ou termos pejorativos foi o tipo de discriminação mais apontado, seguido pela exclusão por parte de um grupo de colegas da escola ou universidade**

Dos respondentes, 63,4% relataram ter sofrido discriminação em pelo menos um dos 18 itens. Índice alto, que pode ser comparado ao de aborígenes na Austrália (60%), segundo Luíza Zunino. Os cursos de História e Pedagogia apresentaram frequência de discriminação de 80% e Psicologia aparece em terceiro, com 77%. O único que apresentou índice abaixo dos 50% foi Engenharia Mecânica, com 47,8%. Para Luíza, os resultados devem ser interpretados com cuidado. Os cursos que encabeçam a lista têm caráter de formação para um olhar crítico sobre o mundo, os alunos podem estar mais atentos a problemas

Pesquisa envolveu 1.023 estudantes de 12 cursos

sociais do país, relatando mais discriminação do que os seus colegas de áreas como exatas, econômicas ou jurídicas. Outra hipótese seria o menor prestígio social desses cursos, especialmente História e Pedagogia, considerados populares. Estudantes em posições socioeconômicas mais baixas geralmente relatam maior frequência de discriminação.

Rotulação com palavras ou termos pejorativos foi o tipo de discriminação mais apontado, seguido pela exclusão por parte de um grupo de colegas da escola ou universidade. Também tiveram índices altos o tratamento inferior em lojas e restaurantes; e ser tratado como pouco inteligente ou incapaz de realizar alguma atividade na escola ou na universidade. Os motivos mais citados para experiências discriminatórias foram “idade”, “forma de se vestir”, “comportamento ou hábito”, “classe social”, “possuir determinados valores”, “ser homem ou mulher”, “cor ou raça”, entre outros. Segundo Luíza, esses dados merecem atenção porque a Universidade deveria ser um lugar de debate e inclusão e o que se percebe é uma reprodução do ambiente externo. “Talvez começar a estudar discriminação nesse espaço pode ser um passo importante para entender esse processo na sociedade”, diz. Um dos próximos passos da pesquisa será escrever um capítulo do livro produzido pelo Programa de Ações Afirmativas da UFSC. A discriminação é relacionada a consequências negativas em saúde, como uso de cigarro e álcool, sofrimento psíquico e doenças cardiovasculares, bem como baixo desempenho escolar e em outras atividades.



# Excesso de sal nos alimentos

Pesquisa analisou 1.368 produtos industrializados

Pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFSC identificou que dois em cada três alimentos prontos e semiprontos apresentam altos teores de sódio, ou seja, mais que 600 mg de sódio por 100 g ou 100 ml de alimento.

Os dados, apresentados na dissertação de mestrado, são preocupantes, pois o excesso de sódio está relacionado ao desenvolvimento de doenças como a hipertensão arterial e problemas cardiovasculares.

Foram analisados 1.368 alimentos como pizza, lasanha, carnes cozidas, molhos, queijos, macarrão instantâneo, temperos completos, pós para sopa, embutidos e conservas. Alguns temperos completos continham (em 100 g) até 9,35 vezes a quantidade recomendada para ingestão diária máxima de sódio, que é de 2.000 mg. Alimentos similares também apresentavam grande variação na oferta de sódio, como os molhos de tomate, em que a diferença entre a menor e a maior oferta chegou a 306 vezes.

A pesquisa também descobriu que a rotulagem de alguns alimentos analisados não apresentava informação nutricional de sódio e descrevia ingredientes com adição de sódio de forma incorreta e/ou incompleta. Soma-se a isso a alta frequência de citação de ingredientes adicionados de sódio, como o sal e o glutamato monossódico.

Apesar de ser um nutriente essencial à saúde, o sódio é consumido em excesso no Brasil e parte da ingestão vem dos alimentos industrializados.

Este problema fez o Governo Federal assinar em 2011 um acordo com representantes da indústria para redução do sódio. “É preciso reduzir o teor de sódio nos alimentos e aperfeiçoar sua forma de apresentação na rotulagem brasileira”, conclui a pesquisadora, que teve orientação das professoras Anete A. de Sousa, e Rossana Proença e Marcela Veiros.

**Carla A. Martins**

Nutricionista, autora da pesquisa, especial para o JU  
carlaadrianomartins@yahoo.com.br



Foto: sxc.hu

O excesso de sódio está relacionado ao desenvolvimento de doenças

## Equipes da UFSC participam de competição de robôs

Equipamento coletor de latas e time de futebol disputaram evento internacional

**Murici Balbinot**

Estagiário de Jornalismo na Agecom/UFSC  
muricibalbinot@gmail.com

Um robô programado para recolher latas de bebidas e uma equipe de futebol de robôs foram os dois representantes da UFSC nas competições Brasileira e Latino-Americana de Robótica, em Fortaleza, entre os dias 17 e 21 de outubro.

A Equipe Robota do Centro Tecnológico (CTC) construiu um robô programado para identificar e recolher latas de bebidas na areia e descartá-las em uma lixeira. O desafio, que faz parte da categoria *Open*, foi recolher o máximo de latas em um ambiente circular com 5,5m de diâmetro.

A pontuação foi calculada somando o número de latas recolhidas em um tempo determinado. Se o robô derrubar alguma durante o transporte, esbarrar no cenário ou sair da arena, a equipe perde pontos. A coleta do lixo foi realizada por meio da programação do robô, sem nenhuma intervenção durante a prova.

O robô é feito de alumínio, custou cerca de R\$ 4 mil e começou a ser construído em abril deste ano. Possui uma câmera que identifica as latas pelo formato e pela cor. Para isso, utiliza uma imagem padrão contida no *software* do robô. A equipe é formada por cinco integrantes de três cursos de graduação - Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Eletrônica e Engenharia Mecânica.

### Futebol de robôs

A outra equipe representante da UFSC foi a Araranguá Intruders, que competiu na categoria *RoboCup Small-Size*, disputada por futebol de robôs. O time é formado por cinco robôs com 18 centímetros de diâmetro por quinze centímetros de altura. Os robôs recebem sinais de um computador, que é o responsável por processar as imagens do jogo e traçar as estratégias que determinam os movimentos dos robôs em campo.

O evento em Fortaleza é a segunda competição da qual o Araranguá Intruders participa. A primeira foi uma competição nacional em São João del Rei (MG), em que obteve o sexto lugar entre os 15 inscritos. A equipe foi criada em junho de 2011. O projeto é coordenado pelo professor Anderson Luiz Fernandes Perez e integra estudantes dos cursos de Tecnologias da Informação e Comunicação, Engenharia de Computação e Engenharia de Energia do Campus Araranguá.



Foto: Giuliane Gava

Robô construído pela Equipe Robota (CTC)



## Sepex 2012 movimentada a UFSC

*O visitante poderá circular nos 165 estandes interativos das áreas de comunicação, cultura, meio ambiente, institucional, saúde, trabalho, direitos humanos, economia verde, sustentabilidade e erradicação da pobreza, tecnologia e educação*

**Laura Tuyama, Alita Diana, Isadora Ruschel e Poliana Dallabrida**  
Agecom / UFSC

Entre os dias 21 de 24 de novembro, o Campus Trindade da Universidade Federal de Santa Catarina estará movimentado com a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex), com o tema Sustentabilidade, Economia Verde e Erradicação da Pobreza. É a 11ª edição do evento, que irá apresentar à comunidade a produção científica mais recente realizada na UFSC, nos seus diferentes campos de atuação. A novidade deste ano é o espaço físico: as atividades ocorrem no Centro de Cultura e Eventos, no Centro de Convivência e nas tendas integradas. Além disso, o hall de quatro centros da UFSC receberão atividades relacionadas à Sepex: Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) Centro Sócio-Econômico (CSE) e Centro Tecnológico (CTC).

A Sepex é o maior evento de divulgação científica de Santa Catarina e ao mesmo tempo uma oportunidade de aprender sobre os mais diversos assuntos. O visitante

podrá circular nos 165 estandes interativos das áreas de comunicação, cultura, meio ambiente, institucional, saúde, trabalho, direitos humanos, economia verde, sustentabilidade e erradicação da pobreza, tecnologia e educação. Serão oferecidos cerca de 200 minicursos, gratuitos, sobre temas como games na educação, arqueologia, moda, guias de ciclismo e oficinas de culinária.

A comunidade poderá também vivenciar o trabalho desenvolvido nos três novos campi da UFSC. Professores e alunos de Joinville mostram as pesquisas na área da Mobilidade e eficiência energética. De Curitiba, serão expostos esqueletos de animais, animais em líquidos de conservação, coleção de sementes, coleção de madeiras, amostras de diferentes solos, entre outros. No estande do Campus Araranguá serão apresentados mais de 40 projetos relacionados às pesquisas em Fisioterapia, Tecnologias de Informação e Comunicação, Engenharia de Computação e Engenharia de Energia.

Saiba mais: [www.sepex.ufsc.br](http://www.sepex.ufsc.br)



### Oficinas, julgamento simulado e palestras fazem parte dos eventos paralelos

Na programação paralela, um dos destaques é a Geodésia Sepex 2012, uma estrutura com capacidade para 40 pessoas construída em bambu no pátio do Restaurante Universitário (RU). No espaço serão oferecidas oficinas como reciclagem com pneus, palestras, teatro, rituais indígenas, dança de tecidos e yoga. A iniciativa é do coletivo formado por nove grupos, entre eles o Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio +20 e o Instituto Çarakura.

Outro evento paralelo é a I Jornada Latino-Americana de Direito e Meio Ambiente, organizada pelo Grupo de Direito Ambiental na Sociedade de Risco (GPDA). O objetivo é promover o debate científico dos principais desafios e perspectivas para a proteção e uso sustentável da biodiversidade, especialmente de biomas paradigmas como os existentes no Brasil e na

Costa Rica. O GPDA também promove um julgamento simulado do Código Ambiental Catarinense.

No dia 22 de novembro, às 18h, será realizada a Oração Ecumênica pelo Planeta, que tem por objetivo afirmar o compromisso ético intergeracional na construção de um mundo melhor e mais sustentável. A celebração será no Templo Ecumênico da UFSC e será conduzida pelo Frei Luiz Antonio Frigo e pelo professor da UFSC Daniel José da Silva.

A programação da Sepex conta ainda com nove palestras, três delas integradas à Semana da Agronomia. Outros temas de palestras são a qualidade de vida na maturidade, o lixo eletrônico, e a bacia do Rio Araranguá e o meio ambiente, com lançamento do vídeo *O Grito do Rio Araranguá*, produzidos pelos alunos do Campus.

### Reformado, Centro de Convivência será uma das sedes da Sepex

**Murici Balbinot**  
Agecom / UFSC  
[muricibalbinot@gmail.com](mailto:muricibalbinot@gmail.com)

Para receber a Sepex, o Centro de Convivência passou por uma ampla reforma e ressurgiu como um ambiente de lazer e integração 33 anos após sua inauguração. A obra envolveu reparos nas instalações elétricas e na estrutura em geral. As paredes internas foram pintadas e os vidros quebrados foram substituídos em um processo de revitalização que será terminado apenas no dia anterior ao início do evento. Além disso, as divisórias e os entulhos foram retirados e as pichações foram cobertas.

Nos cerca de 2.000m<sup>2</sup> do Centro de Convivência serão concentradas as principais tendas do evento, diferente dos anos anteriores, em que a sede

era a Praça da Cidadania. A área do prédio é menor que a estrutura montada em outras edições da Sepex, mas isso não representará perda de espaço físico. Haverá tendas no entorno do Centro de Convivência e algumas atividades serão realizadas no Centro de Cultura e Eventos.

O Centro de Convivência abriga atualmente apenas o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e uma agência dos Correios. Todos os outros estabelecimentos foram desativados durante a reforma da cobertura em 2010 e não retornaram. A reforma do telhado iniciou em abril de 2010, foi encerrada em fevereiro do ano passado e custou R\$ 374.644,33. Segundo a pró-reitora adjunta de Planejamento e Orçamento, Izabela Raquel, após a Sepex será discutido o destino do Centro de Convivência.



Foto: Henrique Almeida



Novo local da Sepex integra o Centro de Convivência ao Centro de Cultura e Eventos

## Pluralidade cultural na Sepex

A Programação Cultural inclui atividades diversificadas, todas gratuitas e abertas à comunidade. A maioria das atrações será no Palco Sepex, junto ao Centro de Convivência. São apresentações de música, dança, teatro, feira de artesanato e exposições. A coordenação é de Clóvis Werner, do Departamento Artístico Cultural (DAC), da SeCult.

Na música se destacam a Batalha de MC's da Alfândega, Madrigal e Orquestra de Câmara da UFSC e o Grupo Milonga Urbana (dia 21). No dia 22 se apresentam o Coral Infantojuvenil do Colégio de Aplicação da UFSC e Projeto Aplica Som. Com repertório da MPB, o Coral da UFSC vai apresentar músicas à capela e acompanhadas por instrumentistas do grupo. Dia 23 apresentam-se o Grupo de Canto Vozes da Ilha e o Projeto Violas da Iha.

Os visitantes podem assistir a vários espetáculos de dança: indiana, cigana, de rua, roda de capoeira de Angola, dança do ventre, samba de roda, Grupo de Boi de Mamão do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), além do Grupo de Dança Folclórica da Terceira Idade (Centro de Desportos) que entre outras coreografias, encena a Jardineira, com elementos das danças do Pau de Fita e Arco de Flores. As apresentações teatrais incluem *Cenas da Ilha: Teatro de Rua*, baseada em contos dos escritores catarinenses Almiro C. de Andrade, Flávio J. Cardoso, Franklin Cascaes e Raul Caldas Filho (dia 21); leituras de Dom Quixote de La Mancha (dia 22); *Seu Aqueu e seus filhos*, um besteirol que visa também provocar reflexão; e *A descoberta do mundo*, peça baseada em Clarice Lispector (dia 23).

No Teatro da UFSC, ao lado da Igrejinha, na Praça Santos Dumont, nos dias 23, 24 e 25, sempre às 20h, será apresentada *A Tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca*, com o Grupo Pesquisa Teatro Novo e presença do Grupo de Taiko Shimadaiko. A montagem é baseada na versão de 1603 da peça de William Shakespeare, com tradução de José R. O'Shea, professor da UFSC. A peça tem elementos do teatro oriental Kabuki e direção de Carmen Fossari.

A exposição *Cinco Olhares sobre a Colonização Açoriana* exhibe a visão de Plínio Verani, Elias Andrade, Soli, Hassis e Neri Andrade dessas heranças culturais que se distribuem ao longo do litoral catarinense. A mostra acontece no Espaço Cultural do Núcleo de Estudos Açorianos, ao lado do museu universitário. (A.D.)

Foto: Cláudia Reis



Coreografia Pau de Fita encenada pelo Grupo de Dança Folclórica da Terceira Idade da UFSC



## Projeto orienta sobre uso de ervas medicinais

*A implementação de Hortos Didáticos pode ser vista nos postos de saúde do sul da ilha.*

**Poliana Dallabrida**

Estagiária de Jornalismo da Agecom  
poliana.dallabrida@gmail.com

O uso de plantas no tratamento de doenças é uma prática antiga, que envolve reconhecer a planta certa entre diferentes espécies e saber seu uso correto. A criação de jardins didáticos busca repassar conhecimentos sobre ervas medicinais para a população e profissionais de saúde que trabalham na rede pública. O projeto de extensão é uma das iniciativas na Universidade Federal de Santa Catarina para contribuir com o Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, criado em 2006 pelo Ministério da Saúde para incentivar a utilização de procedimentos como os de fitoterapia, homeopatia, águas termais e acupuntura na saúde pública.

O projeto Implantação de Hortos Didáticos nas Unidades de Saúde do Sul da Ilha” foi criado neste semestre pelo professor Charles Tesser, do Departamento de Saúde Pública do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e pelo médico e coordenador do Horto Medicinal do Hospital Universitário (HU), César Paulo Simionato. O primeiro Jardim Didático implantado foi na Unidade de Saúde do Rio Tavares, onde a bolsista do projeto, Natasha Bruno Pires, aluna da 2ª fase do Curso de Medicina, é a responsável por organizar o horto medicinal e atender os interessados, entre usuários e funcionários do Posto. Uma vez por mês, César Simionato faz reuniões orientando sobre o uso de plantas no tratamento médico.

Lentamente, a medicina vem desenvolvendo pesquisas e estudos na área de fitoterápicos e tratamentos alternativos. Uma das preocupações está na formação dos novos profissionais. “É inadmissível que um aluno que estude medicina ou enfermagem,



Foto: Henrique Almeida

Uma vez por mês, César Simionato (dir) faz reuniões orientando sobre o uso de plantas no tratamento médico

por exemplo, saia do curso sem conhecer o mínimo sobre ervas medicinais e tratamentos naturais. Ele precisa conhecer para poder atender melhor o seu paciente”, explica César Simionato. Atualmente, disciplinas sobre fitoterápicos e acupuntura são oferecidas como optativas dentro dos cursos de saúde da UFSC. “Essas disciplinas deveriam ser obrigatórias e parte do currículo de qualquer curso da área da saúde”, completa Simionato.

Outra preocupação é capacitar os profissionais que já trabalham na área para dominar o uso de plantas medicinais como tratamento complementar e preventivo. “A população nunca deixou de usar plantas medicinais. O que faltam são profissionais que dominem diferentes práticas e que possam

oferecer esses tratamentos para os seus pacientes”, ressalta César Simionato.

Toda quinta-feira, o Horto Medicinal do HU, criado há 13 anos, é aberto à comunidade para visita ao local e esclarecimentos sobre ervas medicinais. O projeto de implementação de Hortos Didáticos pode ser visto nos postos de saúde do Rio Tavares e da Fazenda Rio Tavares, no sul da ilha de Santa Catarina. O próximo horto a ser implantado será na unidade de saúde da Armação.

Interessados podem contatar o Horto Medicinal do HU através do site [www.hortomedicinaldohu.ufsc.br](http://www.hortomedicinaldohu.ufsc.br) ou do email: [hortosp@ccs.ufsc.br](mailto:hortosp@ccs.ufsc.br). O contato do médico César Paulo Simionato é [frordosertao@yahoo.com.br](mailto:frordosertao@yahoo.com.br).

## Estrangeiros recebem atendimento psicológico gratuito

*O serviço é oferecido a alunos da UFSC e à comunidade externa e é prestado na língua materna*

**Isadora Ruschel**

Estagiária de Jornalismo na Agecom  
isadoracastanhel@gmail.com

A Clínica Intercultural, projeto de extensão do Curso de Graduação em Psicologia da UFSC, oferece atendimento psicológico especializado e direcionado a pessoas que passam por experiências migratórias e podem apresentar estado de vulnerabilidade psíquica. O serviço é oferecido a alunos da UFSC e à comunidade externa e é prestado na língua materna do estrangeiro. O grupo começou as atividades no início deste ano. Antes de serem atendidos, os pacientes passam por um

processo de triagem e por uma avaliação para definir a prioridade de atenção.

Os atendimentos são gratuitos e realizados no Serviço de Atenção Psicológica (Sapsi), localizado no prédio novo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH). Os agendamentos devem ser feitos pelo email [psicologia.intercultural@gmail.com](mailto:psicologia.intercultural@gmail.com).

Quem migra tem que lidar com o estranhamento diante do novo contexto. “A adaptação não é muito fácil. Os problemas podem ser somente relacionados à rotina, como ter que ir à secretaria ou descobrir onde fica sua sala de aula. Mas eles podem ser mais sérios também”, afirma o estudante de 7ª

fase de Psicologia e participante do projeto, Marcio Jibrin. “O que acontece é a perda da rede de apoio. Não há mais amigos, familiares, companheiros ou pessoas conhecidas a quem se possa recorrer. Não há mais ninguém plenamente confiável por perto. E então essa rede tem que ser reconstruída”, completa.

A equipe do projeto Clínica Intercultural é constituída tanto por alunos quanto por profissionais formados, porque além de prestar serviço psicológico para estrangeiros, o objetivo é auxiliar na formação profissional de cada estudante que participa. A coordenadora é a professora do Departamento de Psicologia Lucienne Martins.



# Encontro em Joinville discute mobilidade

O XXVI Congresso da Anpet trouxe a Santa Catarina profissionais e estudiosos para debater os desafios do transporte de passageiros e cargas

**Fabio Bianchini**  
Jornalista da TV UFSC  
fabio.bianchini@ufsc.br

O Campus Joinville foi um dos promotores do XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Ensino em Transportes (Anpet), entre 28 de outubro e 1º de novembro. A cidade foi escolhida como sede para o encontro exatamente por causa do pioneirismo da universidade ao criar lá o Centro de Engenharias da Mobilidade (CEM), lembrou o presidente da Anpet, professor Orlando Fontes Lima, durante o evento.

Pesquisadores, empresas, representantes governamentais e instituições de educação reuniram-se para discutir as necessidades e o futuro do setor, em palestras, mesas-redondas e debates.

O assunto que mais chamou a atenção foi a mobilidade urbana, tema da palestra do arquiteto e urbanista espanhol Francesc Ventura, um dos idealizadores do projeto de transporte de Barcelona, apontado como referência mundial. Mas foram levantadas também questões sobre custos de transporte de passageiros e cargas, propriedades físicas e materiais utilizadas em veículos e vias, legislação, meio ambiente e outros.

A mesa-redonda “O Custo do Transporte Urbano”, na manhã do dia 29, reuniu João Renato de Castro, da empresa florianopolitana Insular, Pedro José Oliveira Lopes, da Federação das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Santa Catarina (Fetransc), e o professor Carlos David Nassi, da Universidade Federal



Fotos: Henrique Almeida

Autoridades na abertura de um dos principais eventos sobre transporte

do Rio de Janeiro. O debate tratou do cálculo de custos e planilhas para preços de passagens, das diferentes modalidades de transportes de carga e passageiros e da integração entre elas, conhecida como intermodal. Diante do crescimento do PIB e das necessidades que esse aquecimento

impõe ao sistema de logística, Lopes alertou: “a economia brasileira ainda está nas costas do caminhão”.

O evento encerrou-se com visitas técnicas ao Porto de Navegantes, à Administradora Rodoviária Autopista Litoral Sul e à empresa siderúrgica Arcelor Mittal.

## Projeto pedagógico integra sete Engenharias

Em sua palestra, o professor Acires Dias, diretor do Campus Joinville, apresentou o modelo pedagógico do Centro de Engenharia da Mobilidade. A principal característica, aponta, é a visão holística, que, ao invés do modelo de divisão por departamentos, privilegia a noção de centro de ensino.

Inicialmente, o aluno estuda por três anos. Nos dois primeiros, conhece os fundamentos da Engenharia. No terceiro ano, o aluno pode graduar-se como bacharel interdisciplinar, especializando-se em Mobilidade Veicular ou de Transportes. No quarto e quinto anos, o aluno escolhe conhecimentos mais específicos e completa a formação em Engenharia em uma das ênfases: Naval, Aeroespacial, Automotiva, Ferroviária e Metroviária, Mecatrônica, de Infraestrutura ou de Transporte e Logística.

Durante a palestra, Acires citou a notícia publicada em maio deste ano no jornal O Estado de S. Paulo, que aponta a Engenharia de Mobilidade como uma das profissões em alta no mercado. Ressaltou ainda os fundamentos de prioridade de integração dos sistemas técnicos, gestão da sua ocupação espacial e planejamento, projeto e infraestrutura. Também colocou como referências filosóficas a mobilidade para todos, a prioridade das pessoas



Em Joinville, estudante cria protótipo de avião

sobre os veículos, a economia de energia, a mitigação de riscos ambientais e a sustentabilidade. “É preciso repacotar o uso das vias”, resumiu.

A vice-reitora Lúcia Helena Pacheco participou da cerimônia de abertura do Congresso e alertou para o papel fundamental do encontro e da área de conhecimento representada pelo Centro da Mobilidade: “traz uma proposta nova de entender transportes em todos os seus aspectos, tanto da logística quanto toda a parte veicular”.

## A história de sucesso vinda de Barcelona

O professor Francesc Ventura, da Escola Politécnica da Catalunha, apresentou três vezes a palestra “Pacto de Mobilidade Urbana de Barcelona” na sua passagem por Santa Catarina. Em Joinville, falou no Congresso e na Associação dos Municípios do Nordeste de Santa Catarina (Amunesc); também esteve no auditório da Engenharia de Produção, no Campus Florianópolis.

Ventura lembrou como a visão sobre o transporte em Barcelona foi alterada após as Olimpíadas de 1992. Na ocasião, o pesado investimento em mobilidade com ênfase em automóveis não surtiu os efeitos desejados e foi preciso rever todo o sistema. De lá para cá, foi criada uma ação integrada entre usuários, órgãos públicos, administração e empresas. O professor destaca que cada cidade deve criar suas próprias soluções, de acordo com suas características. Ainda assim, há princípios que considera universais: “essencial na mobilidade urbana é conseguir que a maior parte dos deslocamentos possam se realizar em um entorno próximo, porque isso vai gerar muitos deslocamentos a pé,



Para Ventura, mobilidade é questão de Estado

reduzindo o uso de carros”.

Salientou ainda a importância de colocar a mobilidade como questão de Estado, não de governo. “Não é responsabilidade de uma única administração ou de um coletivo social ou profissional, é responsabilidade de todos. Até que encontremos um bom mecanismo de relação, de colaboração, os problemas são maiores. Quando somos capazes de sentar todos ao redor de uma mesa, então é quando se encontram as soluções”.



# Sociologia Clínica como terapia

Histórias e narrativas de vida ajudam no autoconhecimento

Foto: Henrique Almeida



Jacques Rhêaume explica como seminários podem ajudar a compreender saúde e doença

**Alita Diana**  
Agecom/UFSC  
alita.diana@ufsc.br

Jacques Rhêaume, professor emérito da Universidade de Quebec, Canadá, falou, em 26 de outubro, sobre Histórias de Vida e Saúde sob a perspectiva da Sociologia Clínica. A debatedora foi a professora Magda do Canto Zurba e o evento, que integrou o Ciclo de Conferências em Psicossociologia e Sociologia Clínica, foi promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC. Jacques realiza parte de suas pesquisas num Centro de Saúde de bairro em Montreal, Canadá, no qual a maioria das pessoas é de imigrantes. Também realiza trabalho semelhante com equipe interdisciplinar em Paris, França. A Sociologia Clínica tem uma abordagem específica em relação às histórias de vida e com o tema Histórias de Vida e Saúde são realizados seminários. Neles se discutem a noção de saúde e doença e como se constroem as histórias de vida.

O pesquisador explicou a diferença de história de vida e narrativa de vida. Na história é priorizada a dimensão temporal: de onde venho, como me desenvolvo e até onde vou. Na perspectiva que a noção de temporalidade é essencial, isto é “o homem é temporalidade”. Jacques afirma se afinar com esta visão sartriana. Na narrativa, o foco é a expressão, o discurso, falar da vida, ou escrever, desenhar, fazer poema, ou

peça. Portanto as duas noções são complementares. É empregado também o recurso da narrativa autobiográfica — na qual contamos nossa história ou de outro. Também são trabalhadas as narrativas coletivas, geralmente com empresas, visando redirecionamento.

**A trajetória social é resultado do projeto pessoal. Daí surge o termo *Projetória*: projeto + trajetória**

O professor também explicou o porquê de ser sociologia clínica, dizendo que no conceito há uma metáfora — a ideia de estar próximo da pessoa, uma dupla aplicação. A pessoa que conta está implicada, mas o pesquisador também se implica. É um método delicado para o qual é necessário fazer formação.

A abordagem da sociologia clínica trabalha também com o romance familiar e com trajetória social usando a técnica desenvolvida por Vincent de Gaulejac, a partir das observações descritas em Romances Familiares, de Freud, que relatou que seus pacientes sempre colocavam as questões de sua origem: “São meus pais verdadeiros?”, “Se não são, quem seriam?” “Meus pais poderiam ter sido melhores que meus pais atuais?” Essas questões compõem os “fantasmas” do indivíduo e por meio de relatos são reelaboradas. A trajetória social é resultado do projeto pessoal e tenta-se fazer com ela uma relação com uma dimensão

objetiva. Daí se cunhou um novo termo “Projetória” (uma palavra que uniria projeto e trajetória).

O seminário é focado prioritariamente no conceito de saúde, porque se observou que as questões da saúde e doença apareciam recorrentemente nas histórias de vida, principalmente nas histórias geracionais: famílias com saúde, famílias marcadas com doenças e perdas precoces.

Nos seminários sobre saúde se trabalham questões como a concepção de saúde e doença que a pessoa tem e a partir de que bases familiares e sociais foram montados estes conceitos. Também se trabalha com o desenho de uma árvore genealógica em que o indivíduo deve traçar três gerações até os bisavós ou, se for aplicável, até os bisnetos. Solicitam-se as grandes características: onde nasceram, época, grau de educação, situação financeira, ocupação e também se houve mortes precoces, se há presença de doenças físicas e/ou mentais para a compreensão do conceito de transmissão.

Partilha-se a trajetória em grupo e é realizada uma reflexão teórica. Os efeitos são terapêuticos, sem que seja uma terapia, mas não se pode controlá-los. De acordo com o grupo que se tem pode-se ir mais longe, discutindo questões como o sistema de saúde, a organização do trabalho, o desgaste profissional, o assédio psicológico entre outras questões. Portanto, o foco é escolhido diferentemente conforme o grupo reunido.



# Derrida projeta EdUFSC para o mundo

*Livro póstumo do filósofo francês explora a tensão entre materialidade da língua e seus efeitos de sentido*

**Moacir Loth**  
Jornalista na Agecom/UFSC  
lothmoa@gmail.com

Aprofundando a sua política editorial de publicar “livros para ler o mundo”, sem relegar a um segundo plano a boa literatura local e nacional, a Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC) lançou a primeira edição póstuma mundial do clássico *Pensar em não ver: escritos sobre as artes do visível*, do filósofo francês Jacques Derrida (1930–2004), traduzido por Marcelo Jacques de Moraes. O evento fechou com chave de ouro a feira de livros que a editora realiza anualmente no Campus da Trindade, em Florianópolis. Os organizadores e editores da obra, Ginette Michaud, Joana Masó e Javier Bassas, esclarecem que, para o filósofo, o visível é o lugar da oposição fundamental

entre o sensível e o inteligível, a noite e o dia, a luz e a sombra. Derrida denuncia o visível cada vez que esse privilégio do óptico for posto como a questão que domina toda a história da metafísica ocidental”.

Os editores expressam especial gratidão à viúva Marguerite Derrida pela confiança e apoio ao projeto que resultou na publicação, que mereceu esmerado projeto gráfico e uma belíssima capa criada pela designer gráfica Maria Lúcia Iaczinski. O diretor Sérgio Medeiros enfatiza que a presença de Derrida no catálogo, além de prestígio, abre portas para a EdUFSC no Brasil e no exterior. Presente ao lançamento, o historiador João Carlos Mosimann elogiou a iniciativa, incentivando a edição de títulos universais ao lado de autores regionais.

Ainda de acordo com os editores, no gesto da desconstrução, as artes

visuais serão um lugar importante não apenas para desenvolver um questionamento próprio à história da filosofia, mas também para dar a pensar um visível articulado pelo movimento do rastro e das figuras derridianas da escrita. O filósofo mostra que as artes do visível estão, na desconstrução, profundamente investidas pelo próprio movimento da escrita. Mesmo que não haja nenhum discurso, o efeito do espaçamento já implica uma textualização, o que, complementa Derrida, revela que, aqui, a expansão do conceito de texto é estrategicamente decisiva”.

Jacques Derrida era um intelectual integrado ao mundo artístico. Portanto, teorizava e colaborava com artistas, arquitetos, historiadores da arte, especialistas em estética e críticos de cinema, marcando presença constante em encontros, mesas-redondas, debates e seminários.

Foto: Henrique Almeida



Sérgio Medeiros enfatiza que o livro abre portas para EdUFSC

## Democratizando o saber

Os textos constantes nesta tradução encontram-se esgotados ou são de difícil acesso ao público. O livro reúne uma coletânea dos principais textos do filósofo sobre a questão das artes, tornando, assim, sensíveis ao leitor algumas das proposições e dos axiomas mais inventivos de Derrida em um domínio, o da arte e da estética, que jamais foi por ele confinado na antiga delimitação das belas artes, mas sempre apreendido, de pleno direito, como lugar movente de um pensamento. O tradutor Marcelo Jacques de Moraes explica que o texto de Derrida se constitui numa exploração constante da tensão entre a materialidade da língua e seus efeitos de sentido.

*Pensar em não ver* oferece aos leitores artigos produzidos ao longo de 25 anos (de 1979 a 2004). São testemunhos sobre o primado filosófico do visível nas artes deslocados para questões de língua; textos e parcerias com artistas diversos ressaltando a singularidade do desenho e da pintura; artigos dedicados à fotografia, ao cinema e ao teatro, além de um

texto, escrito dois meses antes da sua morte, escancarando a sua complexa relação com a própria imagem.

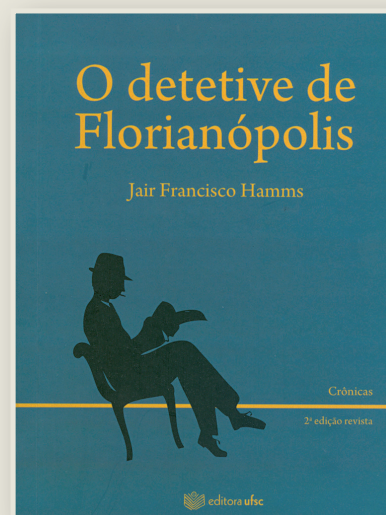
Derrida, ao questionar a inteligibilidade da arte, inscreve as artes e o visível no cerne da escrita e, dessa forma, leva às últimas consequências a idiomaticidade da arte, perguntando-se, por exemplo, em que língua se desenha: “Desenha-se sempre em uma língua e desenhar é sempre independente da língua?”

A reflexão certamente explica o título da obra, que abarca estudos monográficos, conversas, conferências, enfim, um leque de textos ricos e representativos, dois deles jamais publicados.

Os organizadores fazem questão de recomendar a leitura de uma bibliografia e de uma filmografia, que fecham o volume, e que podem aquilatar e dimensionar o valor do filósofo para as artes.

No suplemento *Ilustríssima*, da Folha de S. Paulo, de 4 de novembro, o livro foi selecionado como um dos oito melhores produtos de cultura do País.

## Para não morrer sem rir...



O relançamento do clássico ilhéu *O detetive de Florianópolis*, de Jair Hamms, abriu, merecidamente, a feira de livros da EdUFSC deste ano. O evento contou com a presença da viúva do escritor, Lúcia Rupp Hamms, e do professor Ernani Bayer, reitor, em 1983, quando saiu a primeira edição, época em que a editora era dirigida por Salim Miguel e o Conselho Editorial presidido pelo antropólogo Sílvio

Coelho dos Santos. Aqui o escritor e chefe do Gabinete do ex-reitor David Ferreira Lima alegra os leitores com 31 crônicas de humor, ironia, cinismo e trotes vivenciados pelo Detetive Domingos Tertuliano Tive (D.T.TIVE), em escritório no Centro de Florianópolis. Único detetive particular, Tive descobriu, entre um trote e outro, quem literalmente botou merda no ventilador do escritório de um importante empresário da Ilha. Rubem Fonseca até poderia contar melhor. Mas, dificilmente, alcançaria a picardia de Hamms, que era chamado por Ernani Bayer para desconstruir e contornar situações em que “as bruxas estavam soltas na Reitoria”.

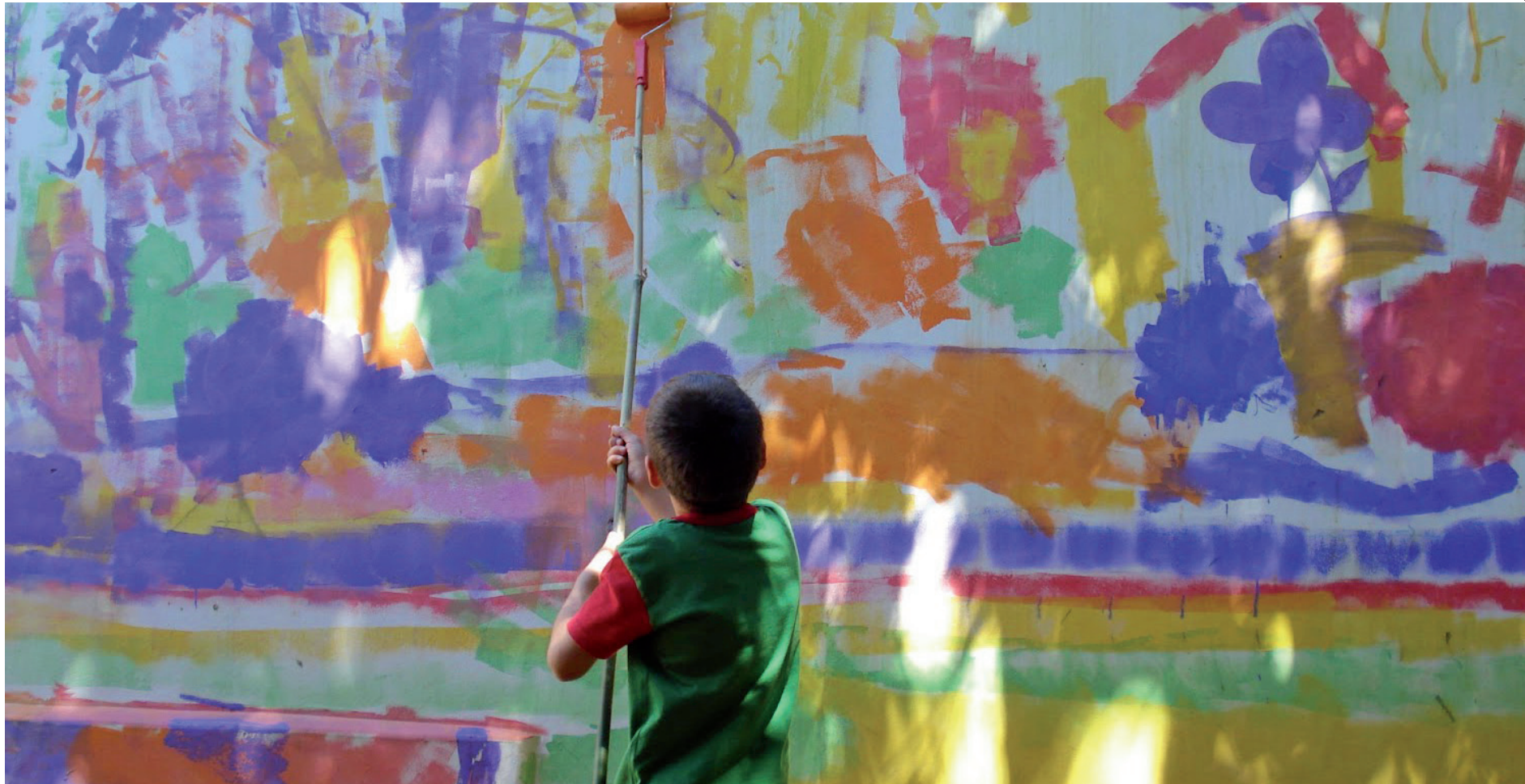
Jair Hamms, natural de Florianópolis, escreveu também *A Cabra Azul*, *O Vendedor de Maravilhas* e *Sambano Céu*. Faleceu aos 77 anos na praia da Armação. Jair participou do livro *13 Cascaes*, leitura indicada no Vestibular da UFSC. (M.L)



# A revolução cultural da arte na UFSC

*Bolsa Cultura representa mecanismo eficiente para promover a produção cultural e projetar a dimensão artística para fora dos muros da academia*

Foto: Giseli Day



São 39 projetos que abarcam uma diversidade de expressões e linguagens artísticas

**Raquel Wandelli**  
Jornalista da SeCult  
raquel.wandelli@ufsc.br

Um grupo de 70 estudantes universitários, coordenados por professores das mais diferentes áreas do conhecimento, realizam atualmente na Universidade Federal de Santa Catarina uma verdadeira revolução cultural. Eles colocam em prática 39 projetos que abarcam uma diversidade de expressões e linguagens artísticas no campo da cultura: história, antropologia, cinema, literatura, dança, teatro, artes plásticas, patrimônio, fotografia, televisão, rádio, jornal, novas mídias. Em seu primeiro aniversário, a Bolsa Cultura mostrou ser um mecanismo eficiente para promover a produção cultural na universidade e projetar a dimensão artística para fora dos muros da academia.

Em pouco tempo, a universidade constatou a força dessa ideia simples, mas de grandes e duradouros resultados, que está impulsionando a vida cultural. São exposições, publicações de livros e periódicos, peças de teatro, clubes de cinema, mostras anuais de dança, videoclubes, experimentações de novas linguagens, que multiplicam a produção e a oferta cultural no meio acadêmico e irradiam estas ações para a comunidade externa. Muitos projetos novos foram criados a partir do incentivo do programa, e grande parte dos trabalhos, que já existia

em precárias condições, alguns correndo inclusive o risco de se extinguir, foi revigorada e consolidada pela Bolsa, a exemplo do Cine Clube Rogério Sganzerla.

O sucesso do programa está no engajamento da vida estudantil em iniciativas extraclasse coordenadas por professores. Pelo período de um ano, ao final do qual o projeto passa por nova seleção, a universidade financia uma bolsa mensal no valor de R\$ 420 para cada aluno engajado, que passa a dedicar ao trabalho selecionado 20 horas semanais. “Os investimentos ainda são poucos diante das possibilidades de se multiplicar ações na área cultural”, explica o secretário de Cultura da UFSC Paulo Ricardo Berton. Avaliando os resultados da bolsa em seu primeiro ano, a Secretaria de Cultura programou a continuidade e o reforço do Bolsa Cultura para 2013.

Até 10 de dezembro, a Secretaria recebe as inscrições dos projetos candidatos ao próximo período da bolsa, que em 2013 continua contemplando 70 alunos e traz uma novidade: a possibilidade de não-interrupção da concessão da bolsa, caso o projeto seja novamente contemplado. Os nomes dos selecionados serão divulgados no dia 18 de fevereiro de 2013 pelo site [www.secult.ufsc.br](http://www.secult.ufsc.br). E a partir de agora, a promoção da vida cultural transparente na universidade ganha também outro reforço: o Programa de Apoio a Ações de Cultura

(Procultura), que garante o financiamento de serviços gráficos (panfletos, banners, cartazes, revistas, convites, impressões), custeio de som, iluminação, palco, tela de projeção e também pagamento de serviços de transporte, passagens, alimentação e hospedagem através de um edital e de uma comissão julgadora. “Os recursos públicos precisam estar acessíveis a todos os servidores da universidade e a aprovação dos projetos precisa passar por mais de uma cabeça”, enfatiza Berton.

**“Os investimentos ainda são poucos diante das possibilidades de se multiplicar ações na área cultural”**

Professores e técnicos administrativos da UFSC que coordenam projetos de cultura também poderão solicitar o auxílio financeiro no mesmo período. Segundo o edital ([www.secult.ufsc.br/procultura/](http://www.secult.ufsc.br/procultura/)), a lista com o nome dos 20 projetos contemplados pelo Procultura será divulgada junto com os selecionados pela Bolsa Cultura. “Com esses dois mecanismos de incentivo, buscamos garantir alguma forma de suporte para eventos e atividades artísticas, através dos bolsistas remunerados, e materiais e serviços possíveis de serem empenhados no contexto de uma universidade pública”, acentua o secretário.